



Disciplina optativa de Sistemas Agroflorestais no Curso de Tecnologia em Agroecologia do IFB

Elective Course on Agroforestry Systems at the IFB Agroecology Technology Course

Bruziguessi, Elisa Pereira¹

¹ Instituto Federal de Brasília, elisa.bruziguessi@ifb.edu.br

Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia

Resumo O Curso de Tecnologia em Agroecologia do IFB está em processo de reformulação do seu Projeto Pedagógico de Curso – PPC e o tema dos Sistemas Agroflorestais Sucessionais tem pouca ênfase no presente projeto. Este tema é atual e de grande relevância, suas experiências exitosas e visibilidade vem crescendo, no Brasil e em Brasília, assim como a demanda de formação acerca do tema, A oferta da disciplina optativa teve o intuito remediar esta pouca ênfase no PPC atual além de ressaltar e inspirar a inclusão do tema de uma forma integradora no novo PPC que esta em construção. A disciplina foi conduzida por meio de práticas junto com agricultores com experiência em plantios biodiversos e em aulas práticas no próprio IFB, a pratica precedeu a teoria em um movimento de práxis o que tornou a experiência muito rica.

Palavras-Chave: Consórcios biodiversos; Projeto Pedagógico de Curso, Agrofloresta

Keywords: Biodiversity consortia; Pedagogical Course Project; Agroforestry

Contexto

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia – CSTA, do Instituto Federal de Brasília - IFB foi criado em 2010 e desde então até o momento presente funciona utilizando o mesmo Projeto Pedagógico de Curso-PPC. A reformulação deste documento está em andamento desde 2017 e baseia-se na análise e avaliação das contradições, erros e acertos acumuladas nestes 9 anos. Dentre as dificuldades levantadas estão a falta de integração entre as disciplinas e destas com a realidade concreta dos agricultores, além de constante demanda dos estudantes por mais aulas práticas.

Sistemas Agroflorestais Sucessionais são consórcios complexos entre espécies agrícolas e florestais que tomam a funcionamento da floresta como inspiração para sua criação e manejo. Um dos seus diferenciais é uso de alta biodiversidade considerando a presença de plantas de diversos estratos na mesma área e a sucessão dos consórcios ao longo do tempo. Estes sistemas vem sendo desenvolvido e aperfeiçoado por Ernest Gotsch há mais de 30 anos e posteriormente por diversos outros agricultores. Sistemas Agroflorestais Sucessionais tem se espalhado pelo Brasil e ganhado grande visibilidade. Brasília tem se configurado como um polo de experiências e práticas neste tipo de plantios biodiversos. Existe uma grande oferta de cursos com este tema, diversas experiências de agricultores, associações, além de parcerias com ONGs, EMATER, EMBRAPA, Universidades..



De acordo com o atual Plano de Curso do IFB este assunto é tratado de forma pontual dentro da disciplinas de Silvicultura ministrada no quarto semestre do CSTA, portanto possui uma baixa carga horária diante da complexidade e potencialidade do tema. Neste sentido foi oferecida pela primeira vez a disciplina optativa “Sistemas Agroflorestais Sucessionais” ofertada no segundo semestre de 2017 com 40 horas de carga horária. Objetivou-se perceber a receptividade dos estudantes para a disciplina, experimentar uma metodologia bastante prática e articulada com agricultores que praticam este tipo de SAF e contribuir na formação dos estudantes do CSTA do IFB

Descrição da Experiência

A disciplina recebeu 23 inscrito, quantitativo considerado alto comparativamente a outras disciplinas optativas oferecidas no campus. O perfil dos estudantes matriculados variou bastante em relação a estar em diferentes semestres do curso (do segundo ao ultimo semestre) e diversos graus de experiências prévias com tema, inclusive estudantes que já haviam feito cursos prévios específicos sobre agroflorestas e outros que já vinham praticando o plantio em suas propriedades e outros espaços. Este fato favoreceu um ambiente rico de interação e troca de experiências e conhecimentos.

A metodologia utilizada foi a alternância entre aulas junto aos agricultores que possuem este tipo de SAF e aulas no IFB campus Planaltina. As aulas com os agricultores ocorreram nas suas propriedades e funcionaram na forma de mutirões principalmente junto a Associação dos Produtores Agroecológicos do Alto São Bartolomeu-Aprospera que já possuíam esta prática entre os associados de fazer mutirões semanais cada vez na propriedade de uma família. Os agricultores da Aprospera vivem próximo ao IFB campus Planaltina, (20 a 30 Km) e possuem diversas experiências com Sistemas Agroflorestais. Dentre as aulas junto a agricultores também foram feitas visitas acompanhada de práticas junto a outros agricultores considerados referencia em SAFs no DF. Já as aulas que ocorreram no IFB de Planaltina foram em sua grande maioria destinada a praticas de plantio e manejo de SAFs.

Durante as práticas no IFB, antes de começar os plantios e atividades de manejo de SAFs já existentes fazíamos uma leitura da realizada em que os estudantes após observação da área, faziam sugestões de intervenções, trazendo inclusive conhecimentos e sugestões baseadas em aulas anteriores do aprendizado e inspiração obtida junto aos agricultores. Neste momento a professora aproveitava para organizar e conectar conceitos e conteúdos relevantes, fazer perguntas estimuladoras e tirar dúvidas, porem de maneira bem sucinta partindo logo para a prática. Portanto o conteúdo teórico foi abordado desta forma, durante as aulas práticas ocorridas no IFB. Este metodologia foi inovadora inclusive para a própria professora acostumada em separar aulas práticas e teóricas.

A alternância entre aulas práticas no próprio espaço do CSTA (apenas com estudantes e a professora) e mutirões com os agricultores foi pedagogicamente



interessante pois tratavam-se de espaços de aprendizados com características distintas, sendo o primeiro rico em conhecimentos tradicionais e o segundo um espaço de articulação dos conhecimentos teóricos e acadêmicos com os conhecimentos práticos, num movimento de práxis

Fomos muito bem recebidos pelos agricultores, a alegria, o acolhimento e a riqueza dos conhecimentos práticos eram notáveis e contagiantes. Nas “aulas” que configuraram-se como encontros com os agricultores para trabalho nos SAFS em mutirão emergiram aprendizados para além de técnicas de plantio e manejo de SAFs, ocorreram conversas espontâneas sobre a vida e a relação com a terra. Um dos temas marcantes que surgiram por várias vezes foram relatos dos agricultores sobre comercialização da sua produção por meio de “Comunidades que Sustentam a Agricultura-CSA”. Durante a disciplina participamos de cinco mutirões em diferentes propriedades em que todas as famílias participavam de CSAs. Os agricultores deram vários depoimentos das vantagens desta nova forma de relação entre agricultores e consumidores (co-agricultores), inclusive como esta relação e parceria estava melhorando as condições de vida e a realidade deles.

A forma de avaliação da disciplina também buscou ser inovadora com o uso da ferramenta de formação/avaliação chamada portfólio. Foi passado um leque de opções dentre as quais os estudantes podiam escolher quais atividades eles possuíam maior identificação e interesse. Dentre as atividades propostas podemos citar: Relatório crítico dos mutirões, leitura e resumo crítico de artigos científicos, proposição de croqui de plantio com as justificativas técnicas; confecção de vídeo, “chuva de ideias e dúvidas” que foram surgindo ao longo do semestre e a escolha de algumas delas para aprofundamento.

Como culminância da disciplina os estudantes apresentaram os plantios realizados no próprio IFB para os outros estudantes e professores em um evento de integração que ocorre todo final de semestre no Curso de Agroecologia. Neste momento os estudantes deram depoimentos relevantes sobre o prazer de fazer a disciplina devido ao contato direto com os agricultores e pelos aprendizados práticos sobre agroflorestas e ressaltaram como este tema relevante é uma lacuna no CSTA e que a oportunidade da disciplina optativa era valiosa para suprir esta demanda. Ao final foi apresentado um vídeo (5 minutos) com fotos e vídeos sequências de todos os encontros ao longo da disciplina,





Resultados

Um desafio e aspecto a ser aperfeiçoado é viabilizar a logística e apoio de transporte para poder trazer os agricultores ao IFB, para inicialmente conhecer nossas práticas e experiências, trazer suas dúvidas e sugestões, aproxima-los da academia e incentiva-los a ocupar este espaço.

Um desafio sentido é como podemos ser mais uteis aos agricultores, além da ajuda de mão de obra em seus SAFs durante os mutirões o que mais podemos oferecer para que seja uma troca mais justa. Outra questão que precisa avançar é a dificuldade de encaixar as atividades da disciplina nos horários curtos dos estudantes dentro da “grade horária”. Parte do tempo da disciplina era gasto com o transporte até as propriedades dos agricultores, embora fosse um deslocamento relativamente curto, (aproximadamente 30 minutos) percebeu-se que as vezes a interação em campo precisou ser interrompida de forma precoce para atender a questão do horário

Uma dificuldade sentida foi ao aproximar o final do semestre em que os estudantes possuem uma carga pesada de provas e trabalhos para entregar houve um alto índice de faltas. Neste momento diversos estudantes procuraram a professora para pedir desculpas e justificar sua ausência neste sentido. Surgiram falas como “preferia ir ao mutirão, mas se não acabar o trabalho hoje vou reprovar na outra matéria”. Este foi um ponto de fragilidade pois ainda tínhamos mutirões agendado com os agricultores que ficaram esvaziados. Além disso leva ao questionamento se as matérias “obrigatórias” do currículo são priorizadas em relação as optativas.

A oferta desta disciplina optativa Sistemas Agroflorestais Sucessionais tentou suprir a demanda de tratar um assunto importante e atual dentro da formação de Tecnólogos em Agroecologia. Embora acredita-se que a disciplina tenha sido um sucesso, baseado nos depoimentos e avaliações ao final de sementes, sabe-se que a forma de oferta de disciplina optativa é muito frágil pois possui carga horária reduzida, não é ofertada semestralmente, não envolve todos os estudantes. Mas espera-se que a experiência desta disciplina possa inspirar a reformulação do PPC do CSTA do IFB, de forma que o tema dos Sistemas Agroflorestais Sucessionais possa ser incluído no currículo de uma forma mais transversal e integradora,

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



dialogando ou incorporando temas / disciplinas como olericultura, fruticultura, silvicultura, entre outros.

Agradecimentos

Aos Agricultores e agricultoras da APROSPERA e todos que nos receberam para aulas/visitas/mutirões.